

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA  
FACULDADE DE LINGUAGEM E ZOOTECNIA  
COORDENAÇÃO DE LETRAS**

**ADRIANA CARDOSO DA SILVA FERREIRA**

**Letramento Digital Crítico no processo de ensino aprendizagem  
de Inglês na atualidade: Um estudo com professores  
de língua inglesa**

**Pontes e Lacerda-MT  
2014/1**

**ADRIANA CARDOSO DA SILVA FERREIRA**

**Letramento Digital Crítico no processo de ensino aprendizagem  
de Inglês na atualidade: Um estudo com professores  
de língua inglesa**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Letras –  
Campus Universitário de Pontes e Lacerda  
– UNEMAT, sob orientação da Professora  
Ms<sup>a</sup>. Carmem Zirr Artuzo, como requisito  
parcial para avaliação na disciplina de TCC.

**Pontes e Lacerda-MT  
2014/1**

Esta monografia foi apresentada perante a seguinte banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Carmem Zirr Artuzo  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Thalita Miranda Sampaio

---

Prof<sup>a</sup>. Rita de Cássia dos Santos Penteado

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus, por me dar sabedoria, saúde e força para que conseguisse chegar até aqui, vencendo as 'pedras' do meu caminho.

Agradeço imensamente à minha mãe Cleonice Cardoso da Silva, Luz da minha vida, por ter acreditado em mim e na minha capacidade. Pelo amor, carinho, esforço e dedicação, durante toda minha vida. Sem Ela essa vitória não seria possível e é por ela que cheguei até fim desta etapa da minha vida. E nada que eu diga será suficiente para lhe agradecer e demonstrar o AMOR que sinto.

À minha família que é a base da minha vida, por terem me dado todo amor e apoio necessário durante minha vida e conclusão do meu curso. André, Anita, Sinvaldo, José, Rosevaldo, Cleonário, Genaci, Marilene, Lucas, Luany, Renato, Cristina e Fábio, à todos vocês, meu muitíssimo OBRIGADA. Amo muito todos.

À minha amiga Sonia Vieira, primeira amiga conquistada na graduação, e que hoje tem enorme significado em minha vida, amiga, confidente, companheira, uma verdadeira irmã. Com ela venci muitos obstáculos. Pelas madrugadas em claro fazendo os trabalhos acadêmicos, preocupadas, muitas vezes chorando, mas valeu a pena.

À Luciana Fernandes mais que amiga, minha irmã de coração e de alma pra vida inteira.

À Solange Costa, pelos momentos de enorme alegria e loucura, e pelo abrigo, por me receber em sua casa como parte da família.

À Mirtes e Nandara pela amizade, alegrias e farras, vividas e imaginadas. Por acreditarem em mim, pelas broncas a cada trabalho que eu desanimava. Por não me deixarem desistir. Vocês são parte fundamental da minha graduação.

Obrigada meninas vocês são muito especiais em minha vida.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos e colegas Beatriz, Sabrina, Dâmaris, Gisele, Everson, Henrique, Renan, Ricardo, Almir, Kelli, Rejane, Nayara, Raquel, Vanessa, Rosana, Katyane, Adelly vivemos momentos inesquecíveis.

À Rafael por acreditar que eu seria capaz, pelo apoio, companheirismo, amizade e pelo Amor retribuído.

Agradeço a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup>. Carmem Zirr, por acreditar e dedicar um tempo a mim, e que apesar de tudo não desistiu da minha orientação,

para que esta pesquisa fosse concluída.

Agradeço à banca examinadora desta pesquisa, por aceitarem e contribuírem com minha pesquisa. Rita de Cássia e Thalita Sampaio, obrigada!

Aos professores de graduação que tiveram parte fundamental na minha formação, em especial a Helvio Moraes, Madalena Machado, José Leonildo Lima, Rita de Cássia e Epaminondas Magalhães.

Um enorme OBRIGADA a todos.

## DEDICATORIA

À minha mãe Cleonice Cardoso da Silva, pois é graças a ela e é por ela que termino essa fase da minha vida. Por todo esforço que fez para me formada. Que me apoiou, em todos os momentos de minha graduação, nos melhores e nos mais difíceis. Nunca me abandonou. Sei que todas as lágrimas valeram a pena, é por minha mãe, que mais algumas são derramadas ao escrever estas palavras. Só posso lhe agradecer e dizer que a Amo muito. És tudo em minha vida.

## RESUMO

Neste trabalho pretendemos fazer um estudo relacionado ao ensino de Língua Inglesa (LI) com base no Letramento Digital e Crítico dos professores de LI que estão em exercício nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, Vale do Guaporé e 14 de Fevereiro, respectivamente, situadas na cidade de Pontes e Lacerda, Mato Grosso. Procurando saber como está o ensino/aprendizagem em relação as tecnologias digitais que existem e tomam conta da época em que vivemos. Por meio de um questionário, procuraremos compreender se os professores de LI possuem esse letramento, se utilizam as tecnologias digitais em sala de aula e o que entendem por letramento digital crítico. Para nossas discussões e interpretações, quanto as respostas dos professores ao questionário, nos embasamos teoricamente em autores como, Alba (2005), Domingues (2009), Freitas (2010), Paiva (2010), Silva; Vianna (S/d), Tavares; Cavalcante (2010), Buzato (2010), De Grande (2007), Oliveira (2005), Lopes-Rossi (S/d), Telles (2002), Camas et al. (2013), Tavares (2009).

Palavras- chave: Letramento Digital Crítico, Tecnologias Digitais e sala de aula

## ABSTRAT

In this work we intend to do related to teaching English language (LI) study based on Digital Literacy and Critical, LI teachers who are acting in elementary schools Ensino Fundamental e Médio, Vale do Guaporé e 14 de Fevereiro, respectively, located in city of Pontes e Lacerda, Mato Grosso. Looking to know how is the teaching / learning on digital technologies that exist and take account of the age in which we live. Through a questionnaire, try to understand whether teachers have this LI literacy is using digital technologies in the classroom and what they consider critical digital literacy. For our discussions and interpretations, the teachers' responses to the questionnaire, we have theoretical grounding in how authors, Alba (2005), Domingues (2009), Freitas (2010), Paiva (2010), Silva; Vianna (S / d), Tavares; Cavalcante (2010), Buzato (2010), De Grande (2007), Oliveira (2005), Lopes-Rossi (S / d), Telles (2002), Camas et al. (2013), Tavares (2009).

Keywords: Critical Digital Literacy, Digital Technologies and classroom

## SUMARIO

|                                                                                                                           |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                    | <b>9</b>  |
| <b>1- O AVANÇO TECNOLÓGICO EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....</b> | <b>11</b> |
| 1.1 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).....                                                                         | 13        |
| 1.2- Letramento Digital Crítico.....                                                                                      | 15        |
| <b>2- METODOLOGIA .....</b>                                                                                               | <b>21</b> |
| 2.1 – Pesquisa qualitativa/interpretativista.....                                                                         | 22        |
| 2.2- A Pesquisa.....                                                                                                      | 24        |
| 2.3 – O questionário.....                                                                                                 | 26        |
| <b>3 - ANÁLISE DOS DADOS.....</b>                                                                                         | <b>27</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                          | <b>34</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                                                                        | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                   | <b>37</b> |

## INTRODUÇÃO

Aprender Inglês nos dias atuais é fundamental, isso porque precisamos dele principalmente para o mercado de trabalho, currículo, e até mesmo para o dia-a-dia, tendo em vista que a maioria dos meios tecnológicos possuem legenda em língua estrangeira e nos deparamos com um mundo cada vez mais digital.

Vivemos em um mundo, em que as tecnologias digitais se renovam a cada dia. Com esse rápido desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) é necessário que a escola se aproprie delas para poder implementar o processo de ensino aprendizagem a fim de dar subsídios para uma formação mais adequada, que tenha possibilidade de acompanhar o advento das tecnologias na sociedade.

Nesse fenômeno social e digital que caracteriza o século XXI, àqueles que tem acesso a computadores e internet se conectam instantaneamente ao mundo. “Vivemos a era da Cultura Digital” (CAMAS, et al, 2013, p. 181)

Essa questão nos instiga a investigar o nosso contexto de educação para buscar compreender como os professores de LI percebem os letramentos digital e crítico, bem como o que eles tem feito para incorporar essas tecnologias em seus métodos de ensino, de forma a incentivar o aluno a aprender, melhorando e dinamizando o aprendizado da língua alvo.

O estudo em questão busca contribuir de alguma maneira com os estudos sobre o letramento digital crítico dos professores de LI, já que as tecnologias digitais fazem parte da vida e do cotidiano da sociedade atual. Aproveitando estas tecnologias o professor pode procurar melhorar seus métodos, já que de nada adianta ter novos meios de ensino se a metodologia continua a mesma: tradicional e básica. Como podemos verificar na afirmação de Ilana Snyder (2009, p. 40):

[...] as aplicações mais comumente utilizadas no letramento e nas salas de aula de inglês são os processamentos de palavras para a escrita e a internet para a pesquisa de informações, o que não diminui o valor de ambos. Em geral, os professores de letramento de todos os níveis de escolarização têm usado as

novas tecnologias para continuar fazendo o que eles têm sempre feito. Os alunos usam computadores portáteis como eles usariam seus cadernos. Os professores podem postar exercícios na Web, comunicar-se com os alunos por *e-mail* e responder aos seus escritos eletronicamente, mas a abordagem tradicional de iniciar uma atividade curricular, estabelecer lições para casa e avaliar o trabalho dos alunos tem sido mantida.

No Brasil, o termo letramento surgiu há quase trinta anos, trazido por Kato em 1986, e desde então, tem sido alvo de discussões por vários autores, com o objetivo de esclarecer o termo *letramento* que basicamente consiste em “práticas sociais de leitura e escritas engajadas e realizadas por sujeitos que exercem plenamente sua cidadania.” (LIMA; LIMA-NETO, 2009, p.47)

Para Snyder (2009, p.37) as “[...] práticas de letramento digital compreendem processar palavras, articular hipertextos, participar em discussões online, usar *software* de apresentação, criar páginas na Web e se congregam em portfólios digitais”. Sendo assim, Letramento é um conceito macro, que envolve múltiplos tipos de Letramento, tais como: “o letramento digital, o letramento computacional, o letramento informacional, o letramento visual, o letramento midiático, entre outros” (TAVARES, 2009, p.141).

O foco desta pesquisa é o letramento digital crítico por parte dos professores de LI em exercício no ensino fundamental e médio. Ela está dividida em três capítulos, sendo que no primeiro, intitulado *O avanço tecnológico em sala de aula: a importância do letramento digital crítico na formação do professor*, faremos uma breve discussão sobre a formação continuada com base nas tecnologias digitais (SILVA; VIANA, s/d; TAVARES; CAVALCANTE, 2010; DOMINGUES, 2009). Abordaremos ainda reflexões sobre os ambientes virtuais de aprendizagem (PAIVA, 2010; SILVA; VIANA, s/d) e discutiremos sobre letramento digital crítico, com base nos conceitos teóricos de FREITAS: 2010, TAVARES; CAVALCANTE: 2010, ARAGÃO: 2009.

No segundo capítulo, descreveremos a *metodologia* de pesquisa aqui utilizada, explicando todo o processo por nós concretizado para efetivação do estudo. Também esclareceremos sobre o método de *pesquisa qualitativa/interpretativista* (TELLES, 2002; De Grande, 2007; e Lopes-Rossi, s/d) e apresentamos o questionário que foi respondido pelos professores.

No terceiro capítulo, desenvolveremos a *Análise dos dados* (TELLES, 2002; LIMA; LIMA-NETO, 2009; SNYDER, 2009), com base nas respostas dos professores participantes da pesquisa.

Com isso, de modo geral, buscamos saber como é utilizada a tecnologia digital em sala de aula e, se ela é utilizada, se os professores possuem letramento digital crítico com foco na sua importância no ensino aprendizagem de LI na atualidade.

## **1 - O avanço tecnológico em sala de aula: a importância do letramento digital crítico na formação do professor**

Os métodos de ensino são o resultado das crenças e dos conceitos teóricos a que os professores se filiam. Isso significa que é relevante que os profissionais do ensino de LI tenham em mente uma abordagem teórica, um conceito do que é o ensino aprendizagem de línguas e do que seja a linguagem, para então, fundamentar suas metodologias de ensino de acordo com esses pressupostos teóricos.

E para que o professor possa se adequar as novas tecnologias, ele deve estar em constante processo de formação, para que possa ter a aptidão de ser autônomo, crítico, levando em consideração o seu papel de instrutor e, consequentemente, o responsável pelo processo de ensino de LI.

Ainda é importante enfatizar que, para utilizar o que a tecnologia tem de melhor no ensino, o docente precisa ter uma formação teórica e instrumental. Não basta ter apenas uma das formações, ou seja, saber utilizar as TDICs e não ser crítico o bastante para conseguir utilizá-la em benefício do ensino aprendizagem de línguas.

Considera-se como formação do professor, todas as iniciativas e atividades relacionadas à preparação e ao aperfeiçoamento de sua ação pedagógica, intermediados por saberes e sujeitos que os criam e recriam permanentemente numa inter-relação entre

teoria e prática. (SILVA; VIANA, s/d)

Nosso objetivo é fazer uma pesquisa de campo com professores de LI em exercício para saber o que pensam/entendem sobre letramento digital crítico, e se aproveitam dessa formação para desenvolver suas práticas pedagógicas em sala de aula, bem como de que maneira aplicam esse conhecimento.

É interessante que o profissional do ensino não apenas domine o conteúdo, e nem se foque apenas nele, mas que desenvolva métodos adequados ao seu público alvo, saindo do básico, mostrando ao aluno ‘o que’, ‘onde’ e ‘como usar’, ou seja, não basta ter o domínio de conteúdo, mas saber sua relevância social, cultural e política. Caso contrário os equipamentos tecnológicos serão usados como são usados cadernos, livros, etc.

Assim, o docente precisa vivenciar um processo de aquisição de habilidades e de conhecimentos, buscando uma formação que possibilite, além do domínio do conteúdo que ensina, a compreensão de sua importância como ser social e da escola na produção e socialização de novos saberes. (SILVA; VIANA, s/d)

Nessa perspectiva Tavares; Cavalcante afirmam que

Em nosso século, essas dimensões educativas e formadoras relativas às nossas ações como docentes abraçam os novos letramentos, quer dizer, preocupam-se com práticas de ensinar e aprender não apenas focadas em conteúdos, e suas formas e estruturas, mas, e principalmente, que ressaltem a perspectiva emancipatória e constitutiva de identidades, embasada numa educação entendida como sinônimo de processo formador de sujeitos críticos, participativos, políticos e dinâmicos. (p. 459, 2010)

Com a evolução tecnológica e a difusão da internet, tudo a disposição na ‘palma da mão’ com celulares, tablets, dentre outros, a vida social está quase regradada as redes sociais *facebook*, *Twitter*, *Blog*, *Instagran* entre muitos outros, já que os modelos de celulares são capacitados com as mais modernas

tecnologias.

Nessa nova perspectiva, a vida e as relações sociais ganham um novo sentido e o ser humano só existe se aparece para alguém. [...] uma das principais manifestações é um crescente desejo de ser visto, uma vontade de se construir como um eu visível, como um personagem que os outros podem ver e, graças a esse olhar consolador, confirmam a existência de quem se exhibe. Assim, o homem moderno tem uma personalidade orientada para o olhar dos outros. ( DOMINGUES, 2009)

A seguir poderemos observar como pode ser feita a troca de conhecimento por meio da Web, nos ambientes virtuais de aprendizagem, onde é possível concretizar a troca de conhecimento de maneira instantânea, compartilhando dúvidas, sugestões, informações. Promovendo o ensino a distância de modo interativo entre os participantes de cada ambiente virtual.

## **1.1 - Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**

E aqui não podemos deixar de citar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Pois de acordo com Paiva (2010) a vinda da internet trouxe a possibilidade de se administrar na web atividades que podem ser desenvolvidas de maneira interativa. Os AVAs consistem em espaços que possibilitam trocar conhecimento de maneira interativa entre os participantes, o que permite um ensino/aprendizagem com diferentes possibilidades. E afirma ainda que:

Esses aplicativos, geralmente, oferecem uma interface gráfica e algumas ferramentas, tais como: ferramentas de comunicação assíncrona (fórum, e-mail, blog, mural) e síncrona (chat); ferramentas de avaliação e de construção coletiva (testes, trabalhos, wikis, glossários; ferramentas de instrução (textos, atividades, livros, vídeos); ferramentas de pesquisa de opinião (enquete, questionários); e ferramentas de administração (perfil

do aluno, cadastro, emissão de senha, criação de grupos, banco de dados, configurações, diários de classe, geração de controle de frequência e geração de relatórios, gráficos e estatísticas de participação). (p.357)

Nessa perspectiva trazemos a assertiva de SILVA; VIANA (s/d) que esclarecem que

Pode-se dizer que ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são cenários que habitam o ciberespaço e envolvem interfaces que favorecem a interação de aprendizes. Incluem ferramentas para atuação autônoma, oferecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual. O foco desse ambiente é aprendizagem.

Nos AVA é possível haver troca de conhecimentos em tempo real, é uma ferramenta digital de grande importância, onde podemos trocar informações com pessoas do mundo inteiro. Paiva entende que o “conhecimento não é algo dado, que se encontra no ambiente, e nem é visto como mera construção subjetiva, mas é fruto das experiências em uma comunidade de prática que se caracterizam [...]” (2010, p.355). Desta forma, as várias maneiras de se trocar experiências nos AVA possibilitam uma criação contínua de conhecimento.

Em seu texto, Paiva nos mostra como exemplo de AVA três plataformas educativas utilizadas no Brasil, são elas: AulaNet, TeleEduc e Moodle. Em seus exemplos é mencionado como cada um deles funciona, os objetivos, enfim, informações básicas sobre cada um deles, além de imagens com a página inicial e/ou outras páginas do ambiente em questão. A seguir teremos um exemplo de como isso foi desenvolvido

No Brasil, o primeiro AVA gratuito de sucesso foi o AulaNet [...]. Em desenvolvimento desde 1997, o AulaNet é distribuído gratuitamente pelo Laboratório de Engenharia de Software da PUC-Rio. Seus desenvolvedores afirmam que o AulaNet “se baseia nas relações de trabalho cooperativo que se manifestam nas interações dos aprendizes com seus instrutores, com outros aprendizes e com os conteúdos didáticos” (GEROSA; CUNHA;

FUKS; LUCENA, 2001, p. 1). Eles acrescentam que o ambiente é organizado de forma que os aprendizes possam aprender em grupo, compartilhando ideias e cooperando com os colegas. A plataforma oferece agenda, quadro de avisos, serviço de e-mail, lista de discussão, fórum, chat e ferramenta de videoconferência (CU-SeeMe). É possível inserir transparências, apresentações gravadas, textos de aula, livros-texto e bibliografia, e a interface do aluno permite que sejam abertas várias telas ao mesmo tempo, como, por exemplo, um vídeo, uma transparência e um texto de aula.

Os AVAs são uma ferramenta de extrema importância para quem faz parte do ensino a distância, seja em cursos de graduação, pós-graduação, ou de algum outro tipo de especialização. Como a maioria das aulas não são presenciais, é necessário que se tenha um espaço na Web, para discussões, dúvidas, entre outras atividades.

O progresso na tecnologia digital nos últimos anos tem possibilitado à vida do homem avanços que estão praticamente ao alcance de todos. Se há alguns anos apenas pessoas da classe alta tinham acesso a um computador com internet, hoje em dia a realidade é outra, as demais classes sociais possuem acesso aos meios de informação e internet, mesmo que seja em *lan houses*. Contudo, se faz necessário que o professor esteja ciente e atento aos frequentes avanços que a tecnologia vem sofrendo ao longo dos anos, e atento também a sua rápida expansão e divulgação. É de extrema importância que ele pense no seu letramento digital e crítico, para acompanhar esse advento tecnológico da melhor maneira possível e aplicar o seu conhecimento na sua prática de ensino.

## **1.2 - Letramento Digital Crítico**

As mutações da tecnologia na atualidade progridem a uma rápida velocidade, o que implica termos que nos adaptar a tais mudanças para que não

fiquemos para trás/atrasados, por assim dizer. Se estamos sempre em busca de algo novo, ou pelo menos ansiamos ter algo que seja de última geração, por que não podemos atualizar os métodos de ensino na escola?

O mundo contemporâneo tem se tornado cada vez mais digital e quem ainda não se inseriu no meio digital, tem buscado uma inserção ou pretenderá fazê-lo em um futuro próximo.

É fato que, aos poucos, a sociedade escolar procura se inserir aos meios digitais. Muitas escolas, por exemplo, contam com laboratório de informática, algumas possuem em cada sala de aula um data-show e um computador com acesso à internet, mas não conseguem acompanhar o grande e rápido desenvolvimento das TDICs.

Podemos observar nas escolas que turmas, desde a alfabetização (alunos entre 6 e 7 anos), muitas vezes, participam das aulas de informática, seja fazendo pesquisas, ou atividades em sites educativos, de modo que aprendem brincando. E não é difícil notar a intimidade que os alunos tem com esse tipo de tecnologia. Se antigamente a maioria das crianças pediam aos pais brinquedos como bonecas e carrinhos de presente, hoje em dia pedem celular, tablete ou notebook. E elas aprendem fácil a lidar com esse tipo de tecnologia.

Com toda a tecnologia digital a nossa disposição, por que não usar esses meios tecnológicos a nosso favor, a favor da educação? Se é isso que prende a atenção de grande parte da sociedade atual, por que não se capacitar para melhor usufruir de tais meios? Quais as vantagens da formação (docente) continuada voltada para a tecnologia digital? Para que serve o Letramento Digital?

De acordo com Freitas, 2010:

Ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua. (p.338)

Portanto, não se trata apenas de conhecer uma nova tecnologia, mas se capacitar com ela, refletindo sobre sua prática de ensino/aprendizagem em sala de aula pensando em novas habilidades de ensino que estejam voltadas para a

sociedade atual, a sociedade da era digital.

É importante que o professor tenha conhecimento de que o Letramento “envolve novas maneiras de organizar e construir conhecimento.” (TAVARES; CAVALCANTE, 2010, p.460) Nessa perspectiva, as autoras citadas ainda afirmam que “[...] conhecimento, por sua vez, é local, apoiado nos aspectos contextuais de uma comunidade, mas, ao mesmo tempo, conectado ao conhecimento global.” (Idem, 2010, p. 460) Ou seja, o Letramento é uma forma de aprimorar os conhecimentos que já se tem, a partir de novos meios, novas formas, novas visões. É ter novos – e vários - métodos de se trabalhar determinadas coisas, dinamizando o conhecimento, adequando-o a realidade atual. É criticar, questionar e nunca estar satisfeito, buscando sempre saber/aprender mais.

Mesmo que no Brasil ainda não haja muitos estudos sobre letramento digital, esse é um assunto que cada vez mais vem provocando discussões e se expandindo, já que o incentivo ao avanço tecnológico, assim como a constante divulgação das informações assumem importantes posições na definição dos sistemas de formação crítica.

[...] compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITA, 2010, p.339-340)

O letramento digital compreende as habilidades de se escrever, comunicar e ler em espaços digitais/virtuais. Tavares e Cavalcante, 2010 nos trazem a seguinte assertiva:

[...] dimensões educativas e formadoras relativas às nossas ações como docentes abraçam os novos letramentos, quer dizer, preocupam-se com práticas de ensinar e aprender não apenas focadas em conteúdos, e suas formas e estruturas, mas, e principalmente, que ressaltem a perspectiva emancipatória e

constitutiva de identidades, embasada numa educação entendida como sinônimo de processo formador de sujeitos críticos, participativos, políticos e dinâmicos. (p. 459)

Como educador, mais do que ensinar, é preciso pensar em formar pessoas críticas, que não fiquem apenas isoladas em seu 'mundo interior', mas que sejam participativas, que mantenham práticas ativas, que sejam vivaz. Do que precisamos é:

[...] uma visão de letramento crítico ligada à cultura (global, regional e local) que se afasta da noção mais rígida e tradicional de cultura impressa, centrada na escrita, nos registros oficiais e nos purismos elitistas; e que se aproxima dos fluxos de uma cibercultura construída nos trânsitos e encontros de identidades ciborgues, que estendem as possibilidades dos nossos corpos físicos.

O professor doutor Rodrigo Aragão da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus – Bahia, coordena um projeto muito interessante voltado para o desenvolvimento de letramentos digitais na Web com professores de inglês em serviço, nas escolas da rede pública de Ilhéus e Itabuna na Bahia.

O Projeto FORTE (Formação, Reflexão E Tecnologias No Ensino De Línguas), objetiva promover professores de LI mais reflexivos, o “[...] desenvolvimento de letramentos digitais e produção colaborativa de materiais de ensino apropriadas ao seu contexto de atuação.” (ARAGÃO, 2009, p.58). Desta forma, o que ele busca com o projeto é:

[...] integrar as tecnologias digitais disponíveis na Web no cotidiano escolar dos professores, em serviço e em formação inicial, resignificando, quando necessário, e expandindo o uso de tecnologias já consagradas no ambiente escolar e em suas experiências de ensino/aprendizagem.

Os conhecimentos originados no projeto foram disponibilizados na

internet, para que todos pudessem ter acesso a pesquisa, seu desenvolvimento e resultados. Os dados do Projeto Forte podem ser acessados em [projetoforte.wordpress.com](http://projetoforte.wordpress.com). Nessa página é possível ter acesso a mais detalhes sobre o projeto e seus objetivos, atividades, saber mais sobre os professores participantes do projeto, curiosidades e muito mais. As explicações vêm primeiro em inglês, seguido da versão em português.

Como podemos verificar nas imagens a seguir

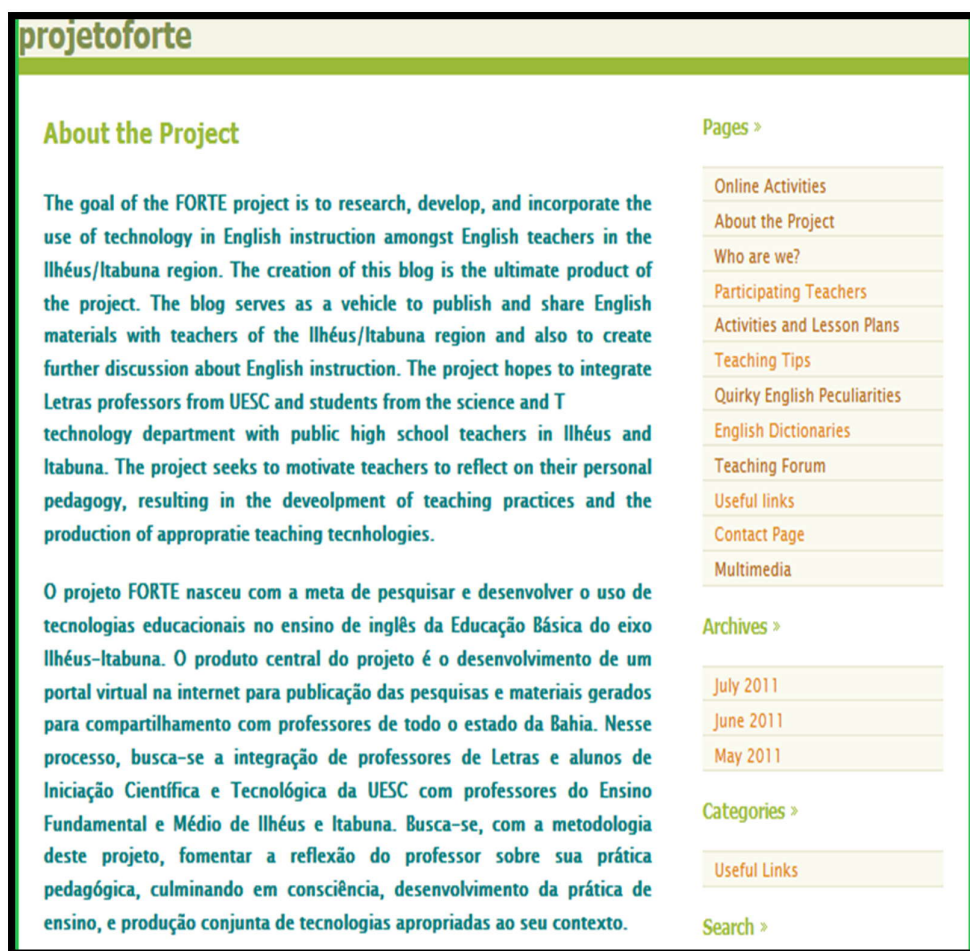


Imagem 1 – Sobre o projeto Fonte: <http://projetoforte.wordpress.com/about/> acessado em 22/06/14 às 20 horas

## Quirky English Peculiarities

Facts about the origin of some English words and the differences between English words in various English-speaking countries.

<http://yeahidiomas.wordpress.com/2009/06/18/curiosidades-sobre-a-lingua-inglesa/>

Why do we use the @ symbol?

<http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/curiosidades/curiosityatsign.php/>

Typical Christmas greetings

<http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/curiosidades/curiositymerry.php/>

The origins of soccer language

<http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/curiosidades/curiosityfootball.php/>

Imagem 2 - Fonte: <http://projetoeforte.wordpress.com/curiosities-2/> acessado em 22/06/14 às 20 horas

## Activities and Lesson Plans

The following links are examples of lesson plans that can be used in the classroom.

Os links a seguir são exemplos de planos de atividades que podem ser utilizados em sala de aula.

Degrees of comparison[1]

Speaking Lesson 1

Speaking Lesson 2

Speaking Lesson 3

Speaking Lesson 4

Speaking Lesson 5

Speaking Lesson 6

The expression used to

Personal and Possessive

The Verb "to be" and "Do/Does"

Simple Present

voice chat

Imagem 3 - Fonte: <http://projetoeforte.wordpress.com/activities-2/> acessado em 22/06/14 às 20 horas

Pudemos observar que a partir de projetos como esse é possível utilizar de uma melhor maneira a internet e seus recursos interativos a favor da educação, por meio da organização de diversas atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula de LI, de acordo com o contexto de atuação de cada sala de aula.

## **2. Metodologia**

O presente estudo decorreu-se a partir de algumas inquietações sobre o recorte proposto e, por meio de leituras bibliográficas, o tema pode ser delimitado. A partir de reflexões sobre o atual ensino da LI e o grande avanço tecnológico que vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade de uma forma geral, nos propomos a investigar o que os professores de LI que estão em exercício têm feito para incorporar as TIDCs no ensino de LI em sala de aula, ou como atividades complementares.

Primeiramente, foi necessário fazermos uma pesquisa bibliográfica sobre a formação continuada de professores, letramento e cultura digital, ambientes virtuais de aprendizagem, pesquisa qualitativa, entre outras leituras que se fizeram necessárias.

Como foi dito antes, não existem muitas pesquisas voltadas para esta área, mas é um campo em que as discussões vêm crescendo nos últimos anos. Para que nossa pesquisa fosse realizada, nos embasamos teoricamente em autores como, Alba (2005), Domingues (2009), Freitas (2010), Paiva (2010), Silva; Vianna (S/d), Tavares; Cavalcante (2010), Buzato (2010), De Grande (2007), Oliveira (2005), Lopes-Rossi (S/d), Telles (2002), Camas et al. (2013), por meio de leituras e fichamentos.

Partimos agora para a análise da pesquisa que realizamos, mas antes, faremos uma breve abordagem a respeito dos conceitos teóricos sobre pesquisa

qualitativa de cunho interpretativista com base nas perspectivas críticas de De Grande, 2007; e Lopes-Rossi (s/d).

Para que possamos manter o sigilo sobre os participantes da pesquisa, na tentativa de compreender o ponto de vista de cada um, chamaremos os pesquisados de **professor 1**, **professor 2**. O *professor 1* leciona no Ensino Médio e no Ensino Superior, atuando na área de LI há cinco anos. Já o *professor 2* leciona no Ensino Fundamental e atua na área de LI há 15 anos.

## 2.1 – Pesquisa qualitativa/interpretativista

A pesquisa científica que aqui realizamos é qualitativa de cunho interpretativista que baseia-se nos métodos de geração de dados que vincula as práticas sociais ao que acontece no mundo que nele está conectado.

Tendo como pesquisa científica:

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (Lakatos e Marconi, 1991, p. 83 apud Lopes-Rossi, s/d)

Segundo De Grande (2007, p.102), o método interpretativista “exige do pesquisador capacidade de pensar e agir estrategicamente, ao combinar preocupações intelectuais, filosóficas, técnicas, práticas e éticas para estar consciente das decisões tomadas e suas consequências.”

É com ele que tentaremos explicar os dados gerados pelos professores entrevistados de maneira mais minuciosa, detalhada.

Considerando essa perspectiva de pesquisa, é necessário um esforço constante para perceber e levar em conta o contexto de geração de dados e suas mudanças, principalmente quando selecionamos e interpretamos os dados, já que essa atitude pode fortalecer o grupo enfocado na pesquisa, no caso, os professores de Ensino Fundamental, como pode corroborar para a imagem comum que se faz dos professores como sujeitos despreparados para exercer sua profissão. (De Grande, 2007, p.103)

É seguindo esse método de pesquisa que serão analisados os dados gerados pelos professores de LI que se disponibilizaram a participar e contribuir com nossa pesquisa.

Para Lopes-Rossi (s/d), as pesquisas interpretativistas são as que possuem foco no ensino aprendizagem de línguas, efetivadas na sala de aula. E afirma ainda que:

Observam-se dois tipos básicos: 1) pesquisa diagnóstico – investigação do processo de ensinar/aprender conforme realizado em sala de aula; qualitativa.; 2) pesquisa de intervenção – investiga a possibilidade de se modificar a situação existente em sala de aula. Tendência para a pesquisa qualitativa, notadamente de natureza etnográfica – preponderante hoje em dia, descrição narrativa da vida diária da sala de aula a partir de observação participante, diários, entrevistas, gravações de aulas. Essa é a tendência mais moderna, voltada aos processos sociointeracionais envolvidos na construção do conhecimento; o professor pode ser o pesquisador (pesquisa-ação). Foco no processo de uso da linguagem.

E é com base na perspectiva teórico-metodológica da pesquisa qualitativa, que pretendemos verificar como tem sido realizado o processo de ensino aprendizagem de LI com foco nas tecnologias digitais em salas de aula.

## 2.2- A Pesquisa

Além da pesquisa bibliográfica, que serviu para que tivéssemos uma bagagem teórica necessária para discutir os temas aqui propostos. Posteriormente, fizemos também uma pesquisa por meio de questionário com professores atuantes na área de LI para que pudéssemos analisar os dados. Para isso, procedemos da seguinte maneira: Após o estudo teórico acerca do nosso tema, nossas inquietações foram transcritas em questões. Mais a frente mostraremos quais questões foram feitas aos participantes da pesquisa. Num segundo momento, decidimos quais os professores participariam da pesquisa.

Entramos em contato com cinco professores. Sendo eles, dois do ensino médio (um deles leciona também no ensino superior), dois do ensino fundamental e um do ensino superior. Fomos conversar com cada um deles, para saber se aceitariam contribuir com a nossa pesquisa, respondendo ao questionário. Expliquei a eles o motivo e o objetivo da pesquisa. Todos concordaram de imediato. Ficou acordado que o questionário seria enviado por e-mail (sugestão dada por um dos professores) e que eles me enviariam suas respostas também por e-mail. Aqui podemos notar e salientar a agilidade e praticidade de usar a tecnologia digital para que pudéssemos dar procedimento à pesquisa.

Os professores também assinaram um termo de consentimento (em anexo), para que pudéssemos analisar os dados do questionário que iriam responder.

Vale salientar que, mesmo com a disponibilidade dos professores contatados em participar da pesquisa sendo imediata, afirmando que poderiam responder as questões sem problema algum, não obtivemos o resultado de retorno esperado. O questionário lhes foi enviado, entretanto, só tivemos retorno de três professores, e apenas dois deles devolveram o questionário respondido.

Um deles leciona no ensino médio e o outro no ensino fundamental. O terceiro a nos responder, disse que não poderia responder o questionário por motivos de doença. Quanto aos outros dois professores, não obtivemos nenhuma resposta.

E o que esta falta de retorno dos professores poderia nos indicar. Algumas questões podem ser levantadas: Será a falta de conhecimento dos professores quanto aos termos Letramento Digital e Letramento Crítico? Será a falta de habilidade de uso das tecnologias digitais em sala de aula? Se isso for, não as usam: Por não gostarem? Por falta de “intimidade” com as tecnologias? Por não achar necessário ou conveniente o uso delas em sala de aula? Será algum tipo de aversão às tecnologias digitais? Ou aversão à pesquisa? Por talvez pensar, que este tipo de pesquisa esteja “invadindo seu território”, espionando seu trabalho.

E este não é um fato isolado, João Telles (2002), traz a seguinte afirmação

[...] aquele momento no qual precisamos da escola pública e de seus professores para concretizarmos uma das três atividades centrais dos docentes e educadores de professores que atuam na instituição universitária, ou sejam, ensino, extensão e.. pesquisa. É quando ouvimos as professoras dizendo [...] “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!”; ou outras alternativas, tais como, “Cobaia? Eu, hein!”; “O que será que ela quer saber sobre minha sala de aula? No que vou ser avaliada?”. É quando encontramos as portas das escolas e das salas de aulas fechadas a cadeados, como se nos deparássemos com uma placa “Estagiários, Pesquisadores ou Educadores de Professores Não São Bem-Vindos”. Um problema e tanto para construirmos pontes entre a escola, a sala de aula e as universidades. (p. 92-93)

Notamos que, de uma forma geral, há um certo receio dos professores de escolas, em colaborar com a pesquisa universitária. O possível medo de ser avaliado, estudado, criticado, analisado, faz com que muitos se retraiam na hora de colaborar com uma pesquisa realizada por um universitário. Telles (2002, p.93) afirma ainda que há muitos motivos para que os professores ajam dessa maneira diante de uma pesquisa acadêmica, tais como, a baixa quantidade de alunos que realizam pesquisa, a falta de uma disciplina que prepare o aluno da universidade para a ‘prática pesquisa’, e o despreparo e falta de ética de muitos pesquisadores.

Vale ressaltar que nosso intuito com esta pesquisa, não é ensinar o professor como ele deve ministrar suas aulas ou tê-los como cobaia para algum experimento. Mas, saber de que maneira o avanço tecnológico está sendo

inserido na sala de aula de LI, se estão fazendo uso das TDICs, se trazem algum benefício ou não para o ensino aprendizagem de uma língua estrangeira. Atualmente, fala-se tanto em ser Crítico, refletir, repensar, questionar... Mas, de que forma isto está de fato sendo concretizado em sala de aula?

### **2.3 – O questionário**

No questionário, fizemos um resumo sobre os motivos e objetivos da nossa pesquisa, para que fosse de conhecimento do professor. Após esse resumo, há sete questões, e com elas pretendemos saber o tempo de atuação do professor na área de LI, o que ele sabe sobre letramento digital e crítico, o que deve conter na formação inicial e continuada do professor de LI, entre outras inquietações que observaremos abaixo.

*Com a presente pesquisa pretendemos fazer um estudo relacionado ao ensino de Língua Inglesa (LI) com base no Letramento Digital Crítico dos professores de LI que estão em exercício. Com o avanço das tecnologias, procuraremos saber o que os professores têm feito para incorporá-las, utilizando as tecnologias digitais no seu método de ensino.*

*Com o estudo em questão pretendemos tentar contribuir com as reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem de LI nas escolas e, ainda, buscar suprir uma lacuna nos estudos de LI por meio do Letramento Digital, já que as tecnologias digitais estão cada vez mais fazendo parte da vida e do cotidiano da sociedade atual.*

- 1) Há quantos anos você é professor de Língua Inglesa?
- 2) Na sua opinião quais elementos devem ser contemplados na formação inicial e continuada de LI?

- 3) O que entende por Letramento Digital? Para que serve o Letramento Digital?
- 4) O que entende por Letramento Crítico? Como pode contribuir na formação do aluno?
- 5) Qual é a sua opinião sobre o uso da tecnologia digital em sala de aula de Língua Inglesa?
- 6) Utiliza alguma tecnologia digital em sala de aula ou como atividade extra? Qual (s)?
- 7) Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre o processo de ensino/aprendizagem de Inglês na escola?

### **3 - Análise dos dados**

Os dados da pesquisa se constituíram com a aplicação de um questionário, entre os meses de maio e junho do ano corrente.

Com base nas questões acima citadas, veremos agora algumas contribuições para o processo ensino/aprendizagem de LI na atualidade.

Quando questionado aos professores quais elementos devem ser contemplados na formação do professor, ambos acreditam que o elemento que não pode faltar na formação inicial e continuada dos professores de LI é a teoria, seguida de pesquisa e prática. Vejamos:

**Professor 1:** *Acredito que os elementos primordiais são a pesquisa e prática relacionadas ao ensino e aprendizagem.*

**Professor 2:** *Teoria e prática inicialmente logo depois inglês instrumental e tecnologia para a sala de aula e para o planejamento do docente.*

Notamos que para os professores é de extrema importância que se mantenha a prática no ensino de LI.

No entanto, enquanto o *professor 1* vê como aliado da prática, no ensino/aprendizagem, a pesquisa, o professor 2 acredita ser mais relevante a teoria aliada a técnica do inglês instrumental juntamente com o uso da tecnologia.

Não pretendemos aqui afirmar ou apontar qual professor está “certo” ou qual está “errado”. Apenas faremos uma interpretação/reflexão segundo o nosso ponto de vista teórico, deixando claro que tudo pode ser interpretado/compreendido de outras formas, dependendo do ponto de vista teórico que se utilize.

Na terceira questão, procuramos saber o que os participantes da pesquisa entendem por letramento digital. Os professores deram suas respostas:

**Professor 1:** *Não tenho leitura neste assunto, é como se fosse a alfabetização digital, o indivíduo que sabe lidar com as ferramentas tecnológicas de hoje em dia.*

**Professor 2:** *Letramento digital é a tecnologia usada no planejamento de aulas, é o conhecimento das multitecnologias existentes.*

Quanto ao que o **professor 1** disse, conforme alguns estudiosos, e de acordo com o que pontuamos acima, podemos notar que há uma diferença entre letramento e alfabetização. São conceitos bem diferentes. De acordo com Lima e Lima-Neto (2009, p.47, grifo autor) a

[...] elucidação acerca da expressão *letramento*, ainda nova no país, concernente às práticas sociais de leitura e escrita engajadas e realizadas por sujeitos que exercem plenamente sua cidadania. Dessa forma, inicialmente, diferencia-se *letramento* de um processo com o qual já estamos bastante familiarizados, a alfabetização, relacionado à ‘aquisição da escrita enquanto

aprendizagem de habilidades para leitura, escrita.’  
(TFOUNI, 1995, p.9)

Podemos assim notar que letramento digital não se trata propriamente de uma alfabetização digital, pois para que aconteça o letramento é necessário um conhecimento prévio sobre os equipamentos digitais, já que com o letramento esses conhecimentos serão aprimorados.

E mesmo sem possuírem uma leitura mais densa sobre o tema letramento, nos é perceptível que os professores conseguem fazer uma definição sobre o que entendem a respeito de letramento. Conforme o que já vimos sobre o assunto, parece que a definição de ambos é apropriada, pois, letramento digital trata-se justamente de saber como usar *as ferramentas tecnológicas de hoje em dia*, e aplicar esse conhecimento em sala de aula, produzindo novos modos de ensino aprendizagem por meio da tecnologia.

Ao responderem a quarta pergunta do questionário que aborda a opinião dos professores sobre o letramento crítico, tivemos as seguintes respostas

**Professor 1:** *Entendo por letramento crítico, princípios educacionais que contribuem para o desenvolvimento da retórica (prática discursiva) e para a construção de sentidos. [...] o ensino do letramento crítico pode contribuir para encorajar a evolução do aluno, para que esse tome posições e práticas de leitura, para que assim o mesmo possa ter argumentos para questionar e criticar, e ainda desenvolver estratégias para se falar sobre diversos assuntos.*

**Professor 2:** *O letramento crítico é uma forma de ver o mundo com olhos de criticidade. O letramento critico ajuda a ver o mundo como é, e não a ver o que as outra pessoas ou mídia mostra.*

Quanto ao Letramento Crítico podemos salientar que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.” (Nóvoa, 1997, p. 57 *apud* SILVA; VIANA, s/d). É compreender a importância do conteúdo que se ensina como formador de ser social, crítico. Como já foi afirmado, os professores não possuem conhecimento teórico sobre os temas aqui tratados, mas, de forma básica transcrever o intuito de cada termo, tanto sobre letramento digital quanto crítico.

Vejamos agora quais foram as opiniões dos professores quanto ao uso da tecnologia digital em sala de aula

**Professor 1:** *O uso da tecnologia é indispensável para o ensino de LE, uma vez que os alunos já estão literalmente conectados ao mundo digital, assim devemos acompanhá-los e utilizar estes meios multimídias para a interação.*

**Professor 2:** *Muito bom, porém se faz necessário mais conhecimento e formação para os professores estarem atualizados.*

Com estes dados podemos constatar que os professores entendem a importância da utilização das tecnologias digitais em sala de aula, e a necessidade de se capacitar continuamente quanto aos meios tecnológicos e digitais para uma melhor produtividade em sala de aula, já que esta é a realidade da maioria de seus alunos e da sociedade de um modo geral.

Porém, parece ser necessário mais investimento por parte dos professores na formação continuada voltada para as tecnologias digitais, e isso pode ser notado na própria afirmação de um dos professores entrevistados, pois não são todos os professores que estão ‘conectados’ nos meios digitais, ou se sentem confiantes para uma maior exploração das TDICs em suas aulas. De acordo com Snyder (2009, p.29) assim como existem inúmeras pessoas a favor

do uso das novas tecnologias, existem outras muitas que são completamente contra e que não é difícil de encontrar “exemplos de textos que demonizam as novas tecnologias”, acreditam que o avanço tecnológico causaria o fim da civilização com “a morte do livro”. Mas será mesmo que esse avanço tecnológico pode ser assim tão devastador para o futuro da ‘civilização’?

Deixando essa pergunta como reflexão, e dando continuidade aos dados da pesquisa, vejamos o que os professores responderam na sexta pergunta do questionário em que procuramos saber se os professores utilizam algum tipo de tecnologia digital em sala de aula

**Professor 1:** *Sim, utilizo projetores de imagem e a internet dentro e fora de sala.*

**Professor 2:** *Costumo pedir que pesquisem através dos celulares ou nos tablets que trazem para escola.*

Podemos notar que os professores afirmam utilizar tecnologias digitais em suas aulas. No entanto, de acordo com o que já vimos sobre letramento digital, podemos afirmar que há muito mais a ser explorado com os novos meios tecnológicos, não ficando presos a pesquisas na internet. Há muitas atividades que podem ser exploradas na Web além das pesquisas.

É possível encontrar na página do Projeto Forte, que já mencionamos acima, diversos exemplos de atividades, que podem ser trabalhadas dentro da sala de aula, ou como uma atividade extra. Logo abaixo, temos um exemplo de como trabalhar o “simple present” utilizando equipamentos digitais.

Nos quadros 1 e 2 são feitas descrições de como a atividade será concretizada e o que é a atividade. No quadro 3 há especificações sobre a atividade. O quadro 4 é composto por dicas e o quadro 5 por instruções para realização da atividade. Os quadros de 6 a 11 são exemplos de como a atividade pode ser realizada. O último quadro nos mostra como produzir.

É neste momento que o aluno poderá pesquisar imagens, e usar sua criatividade para montar sua própria descrição ou história. Ou ainda usar imagens pessoais, como as imagens de suas redes sociais, para descrever sobre si.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Introduction 1</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• This task could be use to:</li> <li>• Describe a story;</li> <li>• Use "Simple Present";</li> <li>• Talk about people's lives and routines.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                         | <b>What is a task? 2</b> <p>A production about a language skill: writing, reading, listening and/or speaking in another language, that is, in a foreign language.</p>                                                                                                    | <b>A task can be: 3</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interviews between/among classmates;</li> <li>• Personal writing or story;</li> <li>• Description about people that you know;</li> <li>• Other things.</li> </ul>               |
| <b>Tips: 4</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• This task can be made individually or in pairs;</li> <li>• Within this task, students can develop different skills, e.g. writing, speaking, reading and listening skills;</li> <li>• After writing a story, each student has to tell his story about to the whole class.</li> </ul> | <b>Task Instructions: 5</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Each student will receive a task;</li> <li>• The task will present many pictures in a sequence;</li> <li>• The student will choose a sequence for the pictures;</li> <li>• Finally, s/he will relate the pictures and create his story about what he likes.</li> </ul>               | <b>For example: 6</b> <p>Let's describe a situation with:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A boy;</li> <li>• His work/daily activity;</li> <li>• Things he likes to do;</li> <li>• Places he likes to go out.</li> </ul>                                                                                               |
| <b>José's life 7</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>José's life... 8</b> <p>He is a smart boy, his name is José. He is eleven years old, he was born in Camamu city, but now he lives in Itabuna with his parents.</p>                                                                                                   | <b>About his daily activity: 9</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• He doesn't work, he is a student. He studies in a big and interesting school. He always gets up early and goes to school very happy. He loves to study.</li> </ul> |
| <b>About his daily activity: 10</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• José likes to play soccer very much. After his classes, he gets his ball and plays soccer with his friends. They usually play for a long time.</li> </ul>                                                                                                    | <b>About place: 11</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• On the weekends, José goes to his grandparent's house. He never forgets to go there, because he knows that weekends are important to them. His grandparents always give some gifts to him.</li> </ul> | <b>Now it is your turn... 12</b> <p>Let's describe a situation with:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A girl or a woman;</li> <li>• Her work/daily activity;</li> <li>• Things she likes to do;</li> <li>• Places she likes to go out.</li> </ul>                                                                      |

Agora poderemos observar quais são os apontamentos que professores fizeram sobre o processo de ensino/aprendizagem de LI

**Professor 1:** O processo de ensino/aprendizagem tem sido muito discutido, uma vez que o inglês está se tornando

*cada vez mais abrangente, e vem sendo uma necessidade para os estudantes, acredito que este processo deve ser melhor pensado, digo em relação a planejamento interno das instituições pública (escola), para que não haja a banalização do ensino deste.*

**Professor 2:** *A escola pública oferece pouco recurso aos professores e alunos, os alunos com capital cultural não são maioria, assim professores tem grande expectativa, mas os resultados são pouco, diante da nossa expectativa.*

Como podemos notar, para os professores, é preciso que haja uma melhor idealização do processo de ensino aprendizagem de LI nas escolas públicas, e também acreditam ser necessário maior investimento nos recursos oferecidos aos professores. Pois do que adianta os professores se capacitarem, e prepararem suas aulas, se quando chegam nas instituições escolares encontram uma barreira, já que elas não oferecem os recursos necessários aos professores. Sendo assim concordamos com a posição dos professores, é necessário repensar como anda o processo de ensino nas escola, bem como também se faz necessário maior investimento tecnológico nas escolas públicas.

## **Considerações finais**

As tecnologias digitais avançam e se multiplicam a uma rápida velocidade nos dias atuais, mudam e evoluem a todo momento, e seus efeitos são sentidos e refletidos na sociedade. Portanto, cabe à escola fornecer oportunidades de letramento crítico e digital aos alunos, cidadãos que necessitam dessa formação,

que é adequada às demandas sociais da sociedade atual. Assim, a escola poderá contribuir de maneira mais efetiva com a formação de cada indivíduo, possibilitando formas de se adequar em meio a tantas transformações.

Com essa pesquisa visamos compreender se e como essas adequações estão sendo feitas nas escolas do ensino fundamental e médio.

De acordo com o que vimos, é possível notar que:

1) Mesmo não tendo uma bagagem mais densa sobre os conceitos teóricos relacionados ao Letramento Digital e Crítico, os professores têm um breve conhecimento a respeito, sabem do que se trata e sabem da sua importância em decorrência do avanço tecnológico digital dos últimos anos;

2) Os professores apoiam e entendem a necessidade do uso de tecnologias digitais em sala de aula, compreendem a necessidade de se usá-las no cotidiano escolar. Pois estas tecnologias estão se inserindo cada vez mais no cotidiano da sociedade atual. Portanto, é interessante que se acompanhe esse avanço;

3) Ainda que saibam da importância dos dois tópicos acima, e utilizem alguma tecnologia digital em sala de aula, nos é perceptível que o conhecimento dos professores quanto ao letramento digital e crítico é limitado, possuem apenas um conhecimento mínimo e vago sobre o assunto. O que nos faz (re) pensar que o motivo pelo qual os outros professores não nos deram retorno, possa ser por essa falta de capacitação digital crítica;

4) E que essa carência de letramento não se dá por falta de interesse dos professores, mas sim, por falta de investimento neste campo do ensino, por parte das instituições e dos órgãos educacionais competentes.

Portanto, nos parece que é necessário que haja mais investimento tecnológico nas instituições de ensino por parte órgãos competentes relacionados.

E faz-se necessário que os professores invistam no seu processo de formação continuada, que busquem capacitação relacionada ao Letramento Digital e Crítico, para que possam estar conectados no mundo atual, fazendo assim com que o aluno possa aprender utilizando algo que ele domina, que são os equipamentos digitais. Com tudo isso, creio que é possível formar não apenas alunos, mas, cidadãos críticos. Sendo assim, preparar-se digital e criticamente é de extrema importância.

Vale ressaltar as dificuldades que enfrentamos no decorrer da pesquisa, nem sempre as escolas possuem as portas abertas para as pesquisas universitárias, o vínculo de deveria haver entre as duas instituições muitas vezes não existe. Nos parece que o professor ainda tem muito receio quanto a presença do acadêmico pesquisador em ‘sua’ sala de aula, como se o pesquisador estivesse invadindo seu espaço, mexendo ou mudando seu ambiente de domínio.

Esperamos que com este estudo que possamos de alguma forma contribuir no processo de ensino aprendizagem dos professores de LI, que eles possam entender a importância das tecnologias digitais no processo de ensino atual e que assim possam buscar se capacitar quanto ao Letramento Digital e Crítico.

Vale lembrar, que esta é apenas uma interpretação de acordo com o nosso ponto de vista teórico, deixando claro que tudo pode ser interpretado ou compreendido de outras formas, dependendo dos teóricos que se aborde. Este estudo oferece uma boa oportunidade de verificar se como anda o processo ensino/aprendizagem de LI diante da era digital, que ele traz apenas uma pequena contribuição que pode ser continuada, se desenrolando em novas pesquisas e contribuições.

## **Anexos**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Pelo presente termo, autorizo a pesquisadora *Adriana Cardoso da Silva Ferreira* a fazer uso dos dados por mim gerados para os estudos do estudo monográfico intitulado (provisoriamente): **Letramento Digital e Crítico no processo de ensino aprendizagem de Inglês na atualidade: um estudo com professores do ensino médio**, aluna do Curso de Graduação em Letras. Esse trabalho de pesquisa está inserido na área de Linguística Aplicada, na linha de Paradigmas de Ensino de Línguas, da UNEMAT – *Campus de Pontes e Lacerda*, realizado durante o ano de 2014.

Os objetivos do estudo consistem em identificar algumas opiniões de professores de inglês do Ensino Médio e do curso de graduação sobre o letramento digital e crítico no processo de ensino/aprendizagem dessa língua na atualidade. Ao assinar este termo de consentimento livre e esclarecido, entendo que:

- Os dados por mim gerados serão submetidos à análise da pesquisadora, com vistas ao alcance dos objetivos do estudo acima expostos;
- Os possíveis instrumentos de coleta de dados a serem utilizados são: entrevista, coleta de metáforas, sessões reflexivas, conversas informais, análise de documentos, logs ou diários reflexivos.

- Em qualquer momento da pesquisa, terei o direito de não responder a qualquer pergunta ou questão que me cause constrangimento de qualquer natureza;
- Disponho-me a participar das sessões reflexivas, juntamente com outros colegas do estudo, que poderão ser gravadas em áudio e/ou vídeo, de acordo com a minha vontade e tempo disponível;
- Por meio de minha participação na pesquisa, poderei aprender acerca de crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (inglês), sendo esse o benefício que terei com minha participação no estudo;
- A pesquisadora me dará esclarecimentos, antes e durante a pesquisa, acerca de sua metodologia e de seu método de análise dos dados;
- Reconheço que tenho o direito de acessar os registros utilizados nesta pesquisa a qualquer momento que julgue necessário e conveniente;
- Os resultados desta pesquisa serão fornecidos a mim e aos demais participantes, assim que tiver sido devidamente concluída;
- Os dados coletados durante o estudo poderão ser utilizados para fins científicos, publicações e participações em eventos científicos, atentando para a ética no proceder científico;
- Terei total garantia de anonimato que assegure minha privacidade quando dados confidenciais envolverem o meu nome;
- Não serei pago pela minha participação na pesquisa, sendo que os ganhos decorrentes da mesma serão no âmbito de minha aprendizagem e experiência de participação;
- Posso descontinuar minha participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem que eu em nada seja prejudicado; e que autorizo a publicação dos meus dados, desde que sejam mantidos os procedimentos de anonimato.

Atenciosamente,

Nome completo do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

## Referências

ALBA, Maria Antonieta. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: **Linguagem & Ensino**. Vol.8, No. 1, 2005

ARAGÃO, Rodrigo. Projeto Forte: formação, reflexão e tecnologias no ensino de inglês na Bahia. In: ARAUJO, J.C.; DIEB, M. (Org). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 58-81

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente:

Apontamentos para uma educação 2.0. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.03, 2010, p.283-304

CAMAS, Nuria Pons Vilardell et al. Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século. In: **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, 2013, p.179-198

DE GRANDE, Paula Baracat. Desafios da pesquisa qualitativa: um percurso metodológico inicial. In: **Língua, Literatura E Ensino**. Vol. II, 2007

DOMINGUES. Mariana. O sujeito digital numa nova perspectiva de intimidade. 2009.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento Digital e formação de professores. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.03, 2010, p.335-352

LIMA, Samuel Carvalho; LIMA-NETO, Vicente de. Panorama das pesquisas sobre letramento digital no Brasil: Principais tendências. In: ARAUJO, J.C.; DIEB, M. (Org). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 47-57

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Tendências atuais da pesquisa em lingüística aplicada, s/d

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. Formação continuada docente e a busca de uma aprendizagem no espaço virtual, através da utilização da tecnologia de informação e comunicação (*TIC*), 2005

PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: Implicações epistemológicas. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.03, 2010, p.353-370

SILVA, J. Roberto da M.; VIANA, M.A.P. Incorporação das TIC as práticas pedagógicas no ensino superior. S/d

SNYDER, Ilana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. In: ARAUJO, J.C.; DIEB, M. (Org). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 23-46

TAVARES. Roseanne Rocha.; CAVALCANTI, Ildney Souza de. Políticas linguísticas e letramentos críticos no ensino de línguas estrangeiras na faculdade de letras da UFAL, In: **Revista Letras e Letras**. Uberlândia-MG, v.26, n.2, 2010, p. 455-467

TAVARES, Valéria Maria Cavalcanti. As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura. In: ARAUJO, J.C.; DIEB, M. (Org). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 137-152

TELLES, João A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. In: **Linguagem & Ensino**, Vol. 5, No. 2, 2002, p. 91-116